

Anderson Bentes de Lima
Caio Vinicius Botelho Brito
Katiane da Costa Cunha
Renato da Costa Teixeira
Soanne Chyara Soares Lira
Valéria Marques Ferreira Normando

[Organizadores]

ANAIIS do I Simpósio de Ensino em Saúde na Amazônia



ANAIIS do I
Simpósio de
Ensino em Saúde
na Amazônia

Anderson Bentes de Lima
Caio Vinicius Botelho Brito
Katiane da Costa Cunha
Renato da Costa Teixeira
Soanne Chyara Soares Lira
Valéria Marques Ferreira Normando

[Organizadores]

ANAIIS do I Simpósio de Ensino em Saúde na Amazônia



Nota

Evidências em saúde, em sua essência, é um campo em perpétua transformação. O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Logo, a consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exige do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora
Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A532

ANAIS do I simpósio de ensino em saúde na Amazônia / Organização de
Anderson Bentes de Lima, et al. – Belém: Neurus, 2025.

Obra em PDF
60 p.

ISBN 978-65-5446-250-1

DOI [10.29327/5497073](https://doi.org/10.29327/5497073)

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5497073>

1. Saúde - Ensino. 2. Amazônia. I Lima, Anderson Bentes de (Organizador).
II. Título.

CDD 610.7

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editores-executivos

Raynara Bandeira da Costa

Editores-técnicos

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Grupo Editorial Neurus

Copyright © Grupo Editorial Neurus

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 Grupo Editorial Neurus

Direitos para esta edição cedidos ao

Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura

Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Marabá, Pará, Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Belém, Pará, Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Sarah Lais Rocha

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Carajás, Pará, Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana

Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Isis Ataíde da Silva

Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador Adjunto do curso de medicina, UEPA. Marabá, Pará, Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Belém, Pará, Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Alagoas, Brasil.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Reitor

Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas

Vice-Reitora

Profa. Dra. Ilma Pastana Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)

Prof. Dr. Jofre Jacob da Silva Freitas

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Prof. Dr. Edinalvo Apóstolo Campos

Pró-Reitora de Extensão (PROEX)

Profa. Dra. Vera Regina da Cunha Menezes Palácios

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento (PROGESP)

Prof. Dr. Carlos José Capela Bispo

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Prof. Dr. Emanuel de Jesus Soares de Sousa

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira

FICHA TÉCNICA

LOCAL E PERÍODO DO EVENTO:

Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, 15 a 17 de dezembro de 2022.

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO:

Docentes

Prof. Dr. Anderson Bentes de Lima
Prof. Dr. Caio Vinicius Botelho Brito
Profa. Dra. Katiane da Costa Cunha
Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira
Profa. Dra. Valéria Marques Ferreira Normando

Discentes

Cássio Abner Pereira Cardoso
Edgar Teixeira Chaves
Fernanda Barbosa Gomes dos Santos
Gustavo Moraes Lopes
Hugo Borges Oliveira da Silva
João Henrique de Castro Leão Neto
João Vitor de Menezes Santos
Júlia Karine Miranda Rodrigues
Luciano Moreira Ponte Neto
Mairha Eduarda Alcantara Costa
MS. Mariseth Carvalho de Andrade
Mateus Silva Tavares
Millena Arnaud Franco da Igreja
Natasha de Almeida de Souza
Pedro Aníbal Cardoso Barros
MS. Pedro Iuri Castro da Silva
Pedro Lucas Carrera Da Silva
Renata Cunha Silva
Sheyla Fernanda da Costa Barbosa
Veronica Myrna Cordeiro Reis

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Prof. Dr. Anderson Bentes De Lima
Prof. Dr. Caio Vinicius Botelho Brito
Profa. Dra. Katiane da Costa Cunha
Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira
Profa. Dra. Valéria Marques Ferreira Normando

PALESTRANTES:

Prof. Dr. Alexandre da Silva Mota
Prof. Dr. Anderson Bentes de Lima
Prof. Dr. Bruno Acatauassu Paes Barreto
Prof. Dr. Caio Vinicius Botelho Brito
Prof. MS. Daniel Figueiredo Alves da Silva
Profa. Dra. Elizabeth Teixeira
Prof. Dr. Jofre Jacob da Silva Freitas
Profa. Dra. Katiane da Costa Cunha
Prof. MS. Luiz Euclides Coelho de Souza
Profa. Dra. Márcia Bitar Portella
Prof. Dr. Nildo Alves Batista
Prof. Dr. Renato da Costa Teixeira
Prof. Dr. Robson José De Souza Domingues
Prof. Dr. Smayk Barbosa Sousa
Profa. MS. Soanne Chyara Soares Lira
Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista

APOIO:

Direção do Centro de Ciências Biológicas – CCBS/ UEPA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UEPA
Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS ORGANIZADORES

Anderson Bentes de Lima

Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrado em Ciências Farmacêuticas, UFPA. Doutorado em Biotecnologia, UFPA. Pará, Brasil.

Caio Vinicius Botelho Brito

Graduação em Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Especialização em Gestão de Qualidade e Segurança do Paciente, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Mestrado em Cirurgia e Pesquisa Experimental, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutorado em Virologia, Instituto Evandro Chagas. Pará, Brasil.

Katiane da Costa Cunha

Graduação em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva, Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, UNAMA. Doutorado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento), Universidade Federal do Pará (UFPA). Pará, Brasil.

Renato da Costa Teixeira

Graduação em Fisioterapia, Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro. Especialização em Aprendizagem Motora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestrado em Educação, Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pará, Brasil.

Soanne Chyara Soares Lira

Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário do Pará (CESUPA). Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva, Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorado em andamento em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pará, Brasil.

Valéria Marques Ferreira Normando

Graduação em Fisioterapia, Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta. Especialização em Fisioterapia Pneumofuncional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestrado em Motricidade Humana, UEPA. Doutorado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Pará, Brasil.

PREFÁCIO

O Programa de Pós-graduação Ensino e Saúde na Amazônia - PPGESA da Universidade do Estado do Pará (UEPA), teve seu início em 2012 com o curso de mestrado profissional e posteriormente em 2019 o doutorado profissional. Nesses 10 anos de existência, já formamos mais de 140 profissionais de saúde com seus trabalhos voltados para melhoria dos processos pedagógicos do ensino em saúde, que tem impactado na melhoria na formação dos novos profissionais de saúde pelos diversos cursos de saúde de diversas instituições do Pará e de outros estados.

O PPGESA tem um perfil multidisciplinar e objetiva formar profissionais com capacidade técnico-científica para atuar e produzir conhecimento como formadores na confluência da universidade e dos serviços de saúde, com enfoque na região amazônica, proporcionando assim, a melhoria da formação dos profissionais da saúde, pela capacitação dos professores alunos do programa.

O I Simpósio de Ensino e Saúde da Amazônia representou uma oportunidade de comemorar os 10 anos de existência do PPGESA, apresentando aos discentes e demais interessados temas de interesse ao Ensino em Saúde trazido por pesquisadores de renome, estimulando os participantes a produzirem conhecimento em ensino em saúde, dentro ou fora do programa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	17
PILATES SOLO NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sarah Manuele Cuimar dos Santos; Renato da Costa Teixeira; Ana Cristina Vidigal Soeiro</i>	
CAPÍTULO 2	21
CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE	
<i>Ana Caroline Guedes Souza Martins; Antônia Margareth Moita Sá; Ilma Pastana Ferreira; Ivonete Vieira Pereira Peixoto; Otávio Noura Teixeira; Valeria Marques Ferreira Normando</i>	
CAPÍTULO 3	25
EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE	
<i>Ana Caroline Guedes Souza Martins; Antônia Margareth Moita Sá; Ilma Pastana Ferreira; Ivonete Vieira Pereira Peixoto; Otávio Noura Teixeira; Valeria Marques Ferreira Normando</i>	
CAPÍTULO 4	29
PRÁTICAS DE ENSINO EM SAÚDE DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza</i>	
CAPÍTULO 5	33
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR	
<i>Iranete Pereira Ribeiro; Sarah Manuele Cuimar dos Santos; Rafaella Fernanda Siqueira Pinto; Renato da Costa Teixeira; Higson Rodrigues Coelho; Jamyle Guedes da Costa</i>	
CAPÍTULO 6	37
AQUISIÇÃO DE CONCEITOS E FUNDAMENTOS EM METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL	
<i>Christiane de Carvalho Marinho; Iranete Pereira Ribeiro; Rafaella Fernanda Siqueira Pinto; Sarah Manuele Cuimar dos Santos; Marcelo dos Santos Rodrigues</i>	

CAPÍTULO 741

O JOGO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA NEUROAPRENDIZAGEM NA
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE
FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Miguel Yuri do Espírito Santo do Carmo; Rebeka de Souza Benjó
Sampaio; George Alberto da Silva Dias*

CAPÍTULO 845

ROTEIRO DE WORKSHOP PARA ENSINO DE
INTERDISCIPLINARIDADE EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL: UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO
PERMANENTE A PRECEPTORES

Gleyce Pinto Girard

RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO49

*Renato da Costa Teixeira; Valeria Marques Ferreira Normando;
Anderson Bentes de Lima; Soanne Chyara Soares Lira*



1

PILATES SOLO NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Manuele Cuimar dos Santos; Renato da Costa
Teixeira; Ana Cristina Vidigal Soeiro

INTRODUÇÃO

O uso do Método Pilates Solo no campo da Fisioterapia vem se tornando mais expressivo na atualidade, devido aos benefícios nas esferas da reabilitação, promoção e prevenção da saúde. O Pilates Solo utiliza o peso do próprio corpo para a execução dos exercícios, e seu objetivo é o fortalecimento do centro de força, trabalhando o corpo de forma global, corrigindo a postura e realinhando a musculatura (Baldini; Arruda, 2019).

Entretanto, por demandar uma formação complementar de alto custo, sua inserção como conteúdo da graduação ainda é limitada, o que se reflete na carência de estudos sobre o tema no campo do ensino em saúde (Hackbart, 2015; Leonel; Farias; Resende, 2019).

Abordar a temática no espaço acadêmico amplia o acesso a tal conhecimento, aumentando o escopo e as possibilidades de atuação profissional (Ballesteros; Balceda, 2015). A partir disso, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de um minicurso de Pilates Solo ofertado aos alunos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

METODOLOGIA

O minicurso foi realizado durante a XIII Semana da Saúde do CCBS/UEPA, em novembro de 2022, com carga horária de 04 horas, tendo como local de prática um dos laboratórios do curso de Fisioterapia da UEPA. A participação ocorreu mediante inscrição prévia, restrita a alunos a partir do 3º período.

A atividade incluiu uma parte teórica (histórico do método Pilates, princípios, diferenças entre o Pilates Solo e o Pilates Estúdio e por fim, noções sobre o Pilates Solo e os principais exercícios) e em uma parte prática (Avaliação fisioterapêutica voltada ao Método Pilates, execução dos exercícios segundo os princípios e uma aula de Pilates Solo). Na execução da atividade, foi priorizada a utilização de metodologia ativa de ensino.

RESULTADOS

Participaram do minicurso quatro discentes matriculadas no 6º período do Curso de Fisioterapia da UEPA. Durante a experiência, as participantes demonstraram protagonismo e raciocínio clínico, apresentando articulação entre os conteúdos abordados no curso e seus conhecimentos acadêmicos.

Além disso, mencionaram que embora já tivessem contato prévio com o Método, o curso serviu para aprimorar seus conhecimentos, os quais foram enriquecidos pela parte prática do curso, quando as mesmas tinham que realizar os exercícios, sob a orientação da autora.

Observou-se também que as participantes foram capazes de compreender a aplicabilidade do Método Pilates Solo à Fisioterapia, e sua integração com as disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica. As participantes avaliaram positivamente o minicurso, descrevendo-o como uma experiência importante, visto que o ambiente acadêmico oferta poucas possibilidades de aprendizado sobre o Método Pilates.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou a importância das metodologias ativas no ensino do Método Pilates. Além disso, possibilitou um espaço de integração da graduação com a pós-graduação na construção e troca de conhecimentos.

Descritores: Método Pilates; Fisioterapia; Educação Superior.



2

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA CUIDATIVO- EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE

Ana Caroline Guedes Souza Martins; Antônia
Margareth Moita Sá; Ilma Pastana Ferreira; Ivonete
Vieira Pereira Peixoto; Otávio Noura Teixeira; Valeria
Marques Ferreira Normando

INTRODUÇÃO

O ensino e o aprendizado da TB necessitam de novas metodologias para melhorar as habilidades dos acadêmicos de graduação e pós-graduação na área da saúde, uma vez que a fragilidade do ensino repercutirá negativamente tanto na gestão do programa quanto na assistência aos portadores da doença. Desta forma, este estudo tem por objetivo construir uma tecnologia cuidadoso-educacional para o auxílio ao diagnóstico da tuberculose.

METODOLOGIA

Pesquisa de desenvolvimento técnico-metodológico para a criação de uma tecnologia cuidadoso-educacional de auxílio ao diagnóstico da tuberculose.

RESULTADOS

A tecnologia em questão é um aplicativo para dispositivos móveis, denominado InvestigaTB, construído com base em referenciais teóricos publicados em artigos científicos nacionais e internacionais.

O aplicativo está organizado em cinco partes: **1) Escala de Triagem da Tuberculose**: Esta escala poderá ser utilizada durante as consultas em pacientes suspeitos de TB, com perguntas simples e respostas de marcar **SIM** ou **NÃO**.

Cada item marcado gera uma pontuação cujo resultado irá nortear o profissional de saúde no diagnóstico da TB. A escala tem o valor total de 100 pontos, cujo resultado será apresentado em forma de porcentagem. O profissional poderá armazenar as informações num banco de dados com o nome do paciente, para posteriormente visualizar as informações coletadas.

2) Epidemiologia da Tuberculose: Mostra o cenário epidemiológico da tuberculose no Brasil e no mundo, destacando fatores relevantes acerca do perfil da doença.

3) O Diagnóstico da Tuberculose: Este item explana de forma simples sobre os principais exames que devem ser solicitados na suspeita de tuberculose.

4) Terminologias Importantes: Descreve os principais termos técnicos utilizados no aplicativo, relacionados ao diagnóstico da TB.

5) Referências: Lista os autores utilizados na construção da escala, bem como os autores citados nas telas do aplicativo. A escala do aplicativo pode apresentar os seguintes resultados: TB Pouco Provável (< de 50%): conduta - Investigar outras patologias; Provável TB (50 a 70%): Solicitar exames: Baciloscopia de escarro em duas amostras, Cultura de escarro e teste de sensibilidade, Teste Rápido Molecular (TRM-TB), Prova Tuberculínica, Raio X de tórax; TB Muito Provável (>71%): Continuar investigação para TB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o aplicativo é uma ferramenta tecnológica moderna, que pode ser utilizada nos serviços de saúde de forma a facilitar e otimizar o diagnóstico para tuberculose, visto que o aplicativo dá ao profissional um resultado de probabilidade da doença e as condutas que devem ser adotadas para a confirmação ou não do caso suspeito. Além disso, dá subsídio ao profissional quanto às perguntas clínicas e epidemiológicas que devem ser averiguadas no momento da consulta médica ou de enfermagem.

Descritores: Tuberculose; Diagnóstico; Tecnologia Cuidativo-Educacional.



3

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE

Ana Caroline Guedes Souza Martins; Antônia Margareth
Moita Sá; Ilma Pastana Ferreira; Ivonete Vieira Pereira
Peixoto; Otávio Noura Teixeira; Valeria Marques Ferreira
Normando

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) permanece como um grande problema de saúde pública no mundo e um dos fatores é o diagnóstico tardio, que contribui para o agravamento do quadro clínico, dificulta o manejo adequado e favorece um mau prognóstico.

O investimento no ensino precisa ser proporcionado desde a academia, através da aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas, capazes de integrar diferentes estratégias de ensino, sendo primordial no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Este estudo tem por objetivo avaliar as habilidades clínicas em acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no diagnóstico da tuberculose.

METODOLOGIA

Estudo exploratório de abordagem quantitativa descritiva. Foi desenvolvido em uma IES pública de Belém, Estado do Pará, em junho de 2019, com participação de 30 acadêmicos de enfermagem. Utilizou-se um *checklist* para avaliação de habilidades clínicas através do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE).

RESULTADOS

Constatou-se que houve melhor desempenho na Estação V (Diagnóstico TB-MDR e cuidados de enfermagem) e pior desempenho na Estação III (Ações de Enfermagem); quanto maior a variedade de atividades acadêmicas e trabalhar e estudar simultaneamente, maiores foram as pontuações no exame; o Estágio Curricular foi a forma de contato com a temática mais citada; há deficiência nas visitas domiciliares aos portadores de TB. Quanto às experiências prévias sobre a tuberculose, 76,6% nunca participou de curso e 86,6% nunca participou de eventos científicos sobre a temática.

Ao serem questionados quanto a outros tipos de contato com a temática foram citadas: estágio curricular (36,6%); aulas teóricas (26,6%); seminário integrador (16,6%); construção de tecnologia

educacional (10,0%); leitura de artigos científicos (3,3%); realização de PPD (3,3%) e vivenciou a doença (3,3%).

Quanto às atividades práticas relacionadas à tuberculose que participaram durante o curso de graduação em enfermagem (em centros de saúde, ambulatórios ou hospitais), 76,6% afirmaram que realizaram consulta de enfermagem (ou entrevista) a portador de TB; 70% fizeram administração/supervisão do TDO; 53,3% solicitaram exames de escarro; 50% fizeram aprazamento e controle do comparecimento dos doentes; 33,3% fizeram a vacinação BCG intradérmica; 23,3% orientou quanto à colheita de escarro; 20% fizeram aplicação e leitura de provas tuberculínicas; 20% realizou procura de casos de TB na clientela geral e nenhum acadêmico realizou visita domiciliar à paciente portador de TB. Quando questionado se o acadêmico se sente preparado para desenvolver as atividades de enfermagem no Programa de Controle da tuberculose, 70% responderam que parcialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apontam possíveis falhas na atual estrutura curricular dos cursos de enfermagem, no que diz respeito ao treinamento prático e aquisição de habilidades pelos estudantes e pouco investimento em avaliação do ensino.

Descritores: Tuberculose; Diagnóstico; Ensino; Avaliação; Enfermagem.

4



PRÁTICAS DE ENSINO EM SAÚDE DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

INTRODUÇÃO

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um dos indicadores utilizados para avaliar a qualidade das políticas públicas relacionadas à saúde infantil, bem como as atenções dispensadas à gestante no pré-natal e no pós-parto (Passos et al., 2021). Dados do Ministério da Saúde indicam que em 2020, no Pará, a TMI foi superior à média nacional (Brasil, 2020).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que a prematuridade, a anomalia congênita e a asfixia perinatal são as três maiores causas da elevação da taxa de mortalidade de crianças abaixo de cinco anos no Brasil. Fatores relacionados à saúde materna, intercorrências gestacionais e peri-parto, imediatamente após o parto, podem determinar a qualidade de vida do feto e recém-nascido e marcas no seu crescimento e desenvolvimento ao longo dos primeiros anos de vida (Almeida, 2022).

No Brasil, um dos métodos que visa contribuir para a saúde do recém-nascido é o “método canguru”, uma “política nacional de saúde que integra um conjunto de ações voltadas para a qualificação do cuidado ao recém-nascido (RN) e sua família” (Brasil, 2018). Nestes termos, percebe-se a importância de capacitações de residentes e preceptores na atenção perinatal e neonatal, objetivando a melhoria na atenção hospitalar e no cuidado de crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de ensino em saúde, ocorridas no quadriênio 2019-2022, na residência médica em uma maternidade de referência do estado do Pará, visando a capacitação de residentes médicos, equipe multiprofissional, preceptores e tutores, desenvolvidas durante atuação de preceptoria da autora.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na Fundação Santa de Misericórdia do Pará, que é um hospital geral e de ensino, com atendimento 100% SUS

com referência na área Materno-Infantil e Emergência para o atendimento de gestação de alto risco. O Complexo Materno Infantil Dr. Almir Gabriel possui 406 leitos e o Hospital Centenário com 179 leitos distribuídos em leitos da clínica médica, clínica cirúrgica e leitos da UTI adulto e pediátrico. As atividades da residência médica e multiprofissional perpassam por todos esses cenários.

As atividades foram dispostas em quatro categorias: (1) modelo de implantação do método canguru; (2) reanimação de recém-nascidos em sala de parto, (3) cursos de capacitação na prevenção de agravos relacionados ao nascimento e capacitação em atenção à saúde neonatal; e (4) a elaboração de uma paródia sobre a importância do primeiro minuto de vida de uma criança.

As atividades (1), (2) e (3) foram apresentadas utilizando-se metodologias ativas. A atividade (4) foi realizada pelos participantes como forma de avaliação do aprendizado. Os residentes demonstraram interesse em participar das atividades, embora não fizesse parte das atividades obrigatórias a que tem que cumprir.

O interesse e participação dos residentes médicos e multiprofissionais, pode contribuir para a redução da taxa de mortalidade infantil, uma vez que Buges, Coelho e Silva (2020) apontam que dentre os fatores que podem contribuir para evitar a mortalidade neonatal, destaca-se a assistência de qualidade e equipe multiprofissional qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas podem contribuir para uma redução das taxas de morbidade e mortalidade neonatal uma vez que, os residentes estarão melhor preparados para prestar uma assistência mais qualificada.

Descritores: Educação em Saúde. Saúde da mulher. Maternidade.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR

Iranete Pereira Ribeiro; Sarah Manuele Cuimar dos Santos; Rafaella Fernanda Siqueira Pinto; Renato da Costa Teixeira; Higson Rodrigues Coelho; Jamyle Guedes da Costa

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de educação permanente em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é desafiador, principalmente nas Instituições de Ensino em Saúde, que desenvolvem práticas com residência multiprofissional. A partir disso, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde com uma residente de enfermagem sobre o atendimento domiciliar oncológico em hospital de ensino.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma atividade teórico-prática durante estágio supervisionado para promover a educação em saúde sobre o serviço de atendimento domiciliar oncológico, dividindo-se em três momentos: reconhecimento inicial do serviço, suas rotinas e atribuições multiprofissionais ao paciente oncológico paliativo; distribuição de tarefa e pesquisa sobre cuidados paliativos oncológicos, bem como observação direta da prática durante atendimento domiciliar; seguido de execução de atividades inerentes à enfermagem e finalização com confecção de um folder explicativo sobre o serviço de atendimento domiciliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residente teve a oportunidade de observar e associar teoria e prática assistencial, após observação direta do serviço de atendimento domiciliar, além de executar a tarefa proposta no início de seu estágio supervisionado, a confecção do folder explicativo sobre o serviço. Vale ressaltar que o produto foi apresentado às famílias e à equipe multiprofissional do serviço, presentes em um Simpósio alusivo ao Dia Mundial do Cuidado Paliativo, realizado na instituição de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi considerado produtivo para a residente e preceptora de enfermagem, uma vez que foi executada a tarefa

proposta no início do estágio supervisionado; bem como a residente teve a oportunidade de associar teoria e prática do serviço em questão; além de estimular a produção científica colaborando com a confecção de produto tecnológico educacional às famílias e à equipe multiprofissional, sobre o serviço de atendimento domiciliar.

Descritores: Educação em Saúde. Cuidado Paliativo Oncológico. Residência Multiprofissional.



AQUISIÇÃO DE CONCEITOS E FUNDAMENTOS EM METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MESTRADO PROFISSIONAL

Christiane de Carvalho Marinho; Iranete Pereira Ribeiro;
Rafaella Fernanda Siqueira Pinto; Sarah Manuele
Cuimar dos Santos; Marcelo dos Santos Rodrigues

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma reflexão das percepções de discentes de um curso de mestrado profissional em ensino em saúde na Amazônia, sobre o ensino de Metodologias ativas durante a pandemia COVID-19, com discussões acerca de suas relações como o contexto das metodologias ativas e do papel do aluno e do professor no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para o fundamento do protagonismo do aluno dentro do contexto de ensino.

A partir disso, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência do estudo dos conceitos fundamentais de metodologias ativas na formação do discente no ensino em saúde em um programa de mestrado profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência, onde foram descritas as experiências vivenciadas dos discentes de um programa de mestrado profissional de ensino em saúde. Os dados coletados através descrição documental em forma de resenha, construídas a partir das suas memórias referentes à experiências vividas entre abril e maio de 2021 na disciplina de Metodologias Ativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das resenhas que relatam a experiência das discentes culminou com a criação de três categorias de discussão: 1) A relação professor aluno enquanto elemento que favorece o ensino de novas habilidades dentro das metodologias ativas em ambiente virtual. 2) Utilização de estratégias promotoras de participação ativa dos alunos, por meio de recursos metodológicos e ferramentas virtuais de ensino que beneficiaram o aprendizado das mestrandas sobre conceitos fundamentais dentro das metodologias ativas. 3) O protagonismo do aluno em tempos de pandemia foi apontado como elemento fundamental de aprendizagem nas resenhas analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os discentes do programa de mestrado profissional, as experiências vivenciadas tiveram papel essencial na formação profissional, visto que, as estratégias aplicadas no ensino de metodologias ativas foram promotoras de habilidades e competências para a prática pedagógica no ensino em saúde que vão além dos conhecimentos adquiridos na qualificação restrita ao ensino tradicional.

Descritores: Metodologias Ativas, Ensino, Discentes.



7

O JOGO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA NEUROAPRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miguel Yuri do Espírito Santo do Carmo; Rebeka de Souza
Benjó Sampaio; George Alberto da Silva Dias

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, novos métodos de ensino são desenvolvidos no ambiente acadêmico para proporcionar autonomia dos discentes no aprendizado. Dessa forma, a gamificação é um meio de estudo ativo, na qual busca estimular os estudantes ao protagonismo, na melhora da absorção de conteúdo e desempenho.

Assim, a neuroaprendizagem, somada a esse método, é substancial na retenção de conhecimentos adquiridos de forma cognitiva, haja vista que há técnicas em que é trabalhado a motivação, o foco e a memória. A partir disso, esse estudo tem como objetivo descrever a vivência dos discentes de fisioterapia na importância do jogo da memória no processo de promoção de educação em saúde pelas técnicas da neuroaprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da vivência de estudantes de fisioterapia na disciplina Módulo temático, no qual tem o objetivo de promover metodologias ativas, para a aprendizagem em sala de aula e, também, simular a realidade da profissão em relação a educação em saúde.

Com base nisso, foi proposto o desenvolvimento de jogos educativos de baixo custo, entre o período de 03/11/2022 a 24/11/2022, que abordassem temáticas, como: Hipertensão, Diabetes, Tuberculose, Hanseníase e Estilo de vida, nutrição e atividade física.

Tendo em vista isso, tem-se como foco de estudo a experiência sobre o jogo da memória, que introduziu a neuroaprendizagem nesse produto tecnológico, cujo tema se tratava do estilo de vida, nutrição e atividade física, no qual a sua confecção desenvolveu-se nas seguintes etapas: Delimitação do tipo de jogo; Formulação de perguntas e respostas; Criação do design; Recorte do papel cartão pelo tamanho 15 x 8 cm em 38 cartas; Colagem do papel offset 180g de 38 cartas no papel cartão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação prática do jogo da memória em sala de aula, demonstrou ter um papel essencial, tanto para o professor, quanto para os estudantes, no processo de ensino-aprendizagem, na interação social e no desenvolvimento de habilidades, as quais possibilitaram aos jogadores criarem suas próprias estratégias, aplicando o novo conhecimento a respeito da temática abordada (alimentação saudável e atividade física), gerando um clima de descontração entre os jogadores, provendo autoconfiança e, conseqüentemente, a retenção do assunto em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo da memória, em conjunto com essas técnicas de neuroaprendizagem, é um exemplo clássico de recurso metodológico que irá englobar a utilização estratégica de cores, audição e mecânica, promovendo benefícios de aprendizagem na educação em saúde. Logo, é possível inferir que esse recurso é um excelente meio para a sua utilização dentro e fora da sala de aula, podendo ser alterada a temática conforme o público-alvo e faixa-etária, sendo importante no processo de ensino-aprendizagem para os estudantes e, também, a comunidade.

Descritores: Jogos, Metodologia, Educação em saúde, Atenção primária à saúde.



8

ROTEIRO DE *WORKSHOP* PARA ENSINO DE INTERDISCIPLINARIDADE EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE A PRECEPTORES

Gleyce Pinto Girard

A interdisciplinaridade, na saúde, pode ser entendida como a capacidade de interação entre profissionais para solucionar problemas de saúde e promover a integralidade no SUS. Um produto tecnológico na modalidade roteiro de *workshop*, foi elaborado a partir de um estudo que analisou as práticas sobre interdisciplinaridade de preceptores de Residência Multiprofissional - RM em um Hospital Escola de Belém, constatando que os preceptores apresentam conhecimento superficial sobre interdisciplinaridade.

Houve interesse em receber educação permanente sobre interdisciplinaridade no ensino em saúde. Assim um *Workshop*, curso de curta ou longa duração, contribui para o desenvolvimento de métodos de trabalho prático por meio do ensino. O modelo escolhido para embasamento do roteiro de *workshop* é o de *Stasiak*, que orienta a elaboração nas seguintes etapas: Construção do grupo, Identificação da principal dificuldade, Confrontação, Aprendizagem Mútua, Integrar as novas competências nos hábitos diários – Projetar.

Objetivo do roteiro: desenvolver habilidades e competências a preceptores para atuar no ensino prático interdisciplinar em RM. Metodologia do *Workshop*: elaboração de um plano de atividade educativa com o tema “Interdisciplinaridade em Residência Multiprofissional: ensino prático no SUS”, a ser realizado em Instituição de Saúde-IS que oferece campo de práticas a RM.

Devem estar envolvidos no planejamento de atividades do *workshop*, o Centro de Estudos do Hospital, a Comissão de Residência Multiprofissional – COREMU, a Instituição de Ensino Superior - IES que rege a RM, a direção hospitalar para a liberação de preceptores a participarem do curso, com bastante antecedência, por meio de ofícios, solicitações, memorandos, para serem garantidos recursos humanos e materiais para a realização do evento, como a compra de pastas, impressão de certificados, crachás, folders e a participação de profissionais das instituições de saúde e de ensino.

O roteiro orienta que o *workshop* deve acontecer em 03 dias, com momentos teóricos, materiais de leitura prévia aos participantes, sessão de mesa redonda para levantar aspectos teóricos/científicos acerca da interdisciplinaridade, momento de oficina para a prática de resolução de problemas (casos clínicos) em salas, chamadas de laboratórios interdisciplinar, com resolução de casos clínicos reais,

extraídos do próprio hospital, para a resolução em equipe interdisciplinar pelo método ativo Ensino Baseado em Problemas - PBL. Havendo a formação de no máximo 3 equipes interdisciplinares, cada uma composta de 1 tutor, 3 residentes, 6 preceptores de especialidades diferentes.

Os casos clínicos serão escolhidos previamente e discutidos com uma equipe de tutores da IES e IS, que por meio de uma reunião de planejamento, devem elaborar os objetivos a serem alcançados no curso. O momento de resolução de casos clínicos terá princípios baseados em metodologias ativas, como PBL, com ênfase na interdisciplinaridade, focando a importância da participação integrada entre especialista em ações de serviço assistencial e, ao mesmo tempo de ensino, pois haverá residentes presentes.

O produto possui textos explicativos e uma síntese ilustrativa feita por Mapa conceitual. Obteve registro de obra intelectual na Biblioteca Nacional. Esta obra tem relevância para a qualificação de preceptores, qualidade no ensino prático em RM em âmbito hospitalar e no fortalecimento do princípio da integralidade no SUS.



RELATÓRIO FINAL DO SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Renato da Costa Teixeira; Valeria Marques Ferreira
Normando; Anderson Bentes de Lima; Soanne Chyara
Soares Lira

INTRODUÇÃO

Avaliação tornou-se imprescindível para planejar, agir e reavaliar, para chegar aonde se almeja (Verhine e Freitas, 2012). Em 2019, a CAPES reconheceu uma lacuna em suas avaliações, decidindo ampliar o foco considerando experiências exitosas internacionais que utilizam a Autoavaliação para desenvolver um sistema de qualidade (BRASIL, 2019a), incluindo um novo item na Ficha de Avaliação: *“processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa”* (Brasil, 2019b).

“A autoavaliação (AA) é o processo de se avaliar a si próprio” (Brasil, 2019a, p. 7), é a avaliação interna, é um organizador qualificado e já ocorre na graduação (Lei dos SINAES), estando sendo implantada de modo inovador na pós-graduação. Deve ser contextualizada com o programa e a sua trajetória, com fragilidades e potencialidades (Brasil, 2019a). Todas as etapas, desde o planejamento, implementação e análise são realizadas pelos próprios atores envolvidos no contexto de forma democrática e participativa (Verhine e Freitas, 2012; Barata, 2019; Brasil, 2019a).

ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPGESA SEGUINDO DIRETRIZES DA CAPES



PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPGESA SEGUINDO DIRETRIZES DA CAPES

- Deve preceder a avaliação externa.
- Foca no processo e não no produto.
- Tem caráter formativo para aperfeiçoamento.
- Permite reflexão sobre seu próprio contexto, tendo como fim as melhorias pois leva à tomada de decisão.
- Seguir as diretrizes da CAPES e nesse momento baseou-se nas fragilidades apresentadas no relatório de avaliação do programa no quadriênio 2017-2020.

Como forma de atingir os objetivos e princípios da autoavaliação, a comissão de autoavaliação estudou o relatório da avaliação do programa realizado pela CAPES no quadriênio 2017-2020, sendo destacados os seguintes pontos para discussão no Simpósio:

FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

ITEM PROGRAMA

No item PROGRAMA da ficha de avaliação CAPES, o PPGESA recebeu conceito MUITO BOM, não sendo visualizadas fragilidades neste item.

ITEM FORMAÇÃO

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

“Foram avaliadas 65 dissertações das quais, 20 dissertações da linha Gestão e planejamento em ensino na saúde na Amazônia, e 45 da linha Fundamentos e metodologias em ensino na saúde na

Amazônia. Foram apresentadas 8 dissertações destaque: Uma é da linha de gestão e sete da linha de fundamentos (sem justificativa); estão entre diferentes orientadores; somente duas estavam disponíveis na íntegra; resumos e/ou palavras-chave, somente uma dissertação menciona o produto educacional. O Relatório aponta que alguns produtos foram implementados nas instituições de origem e algumas produções resultantes das dissertações estão sendo publicadas em periódicos da Área de Ensino. Os títulos das dissertações apresentam temáticas atuais e de relevância social”.

Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

“O programa produziu 432 produções bibliográficas e 292 produções técnicas com pontuação total ponderada de artigos em periódicos Qualis A1 a B4 acima do percentil 75. A Razão entre o número total de produções de discentes e titulados do PPG no quadriênio, em termos de livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais, e o total de titulados no quadriênio mais os matriculados do último ano acima do percentil 75. A Produção técnica indicada pelo PPG em estratos superiores (T1 a T3), envolvendo discentes ou egressos, em relação à produção técnica total indicada situou-se entre os percentis 10 e 25”.

Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.

“Destacou-se a presença de um Comitê de Acompanhamento de Egressos. A Plataforma está sendo aprimorada. O Mapeamento dos egressos em curso de doutorado, concursados, atuação em residência, progressão funcional e melhoria salarial, atuação na rede de assistência à saúde e no Ensino. Há banco de dados para geração de informações que permitem identificar a inserção dos egressos, bem como, avaliar a contribuição do Programa para a atuação profissional dos egressos. Anualmente tem ofertado eventos, cursos e oficinas com a participação de egressos”.

ITEM IMPACTO NA SOCIEDADE

Impacto na sociedade

“Os Produtos técnicos/tecnológicos/educacionais são destaques, pois estão voltados à melhoria da atuação do professor, melhoria do ensino na saúde e na resolução de problemas dos cenários de atuação dos pós-graduandos. As produções bibliográficas demonstram caráter inovador, pois discutem e apresentam soluções para problemas atuais do Ensino na Saúde. Contribuição do ESA na formação em saúde com ações de mudanças curriculares; criação de novos cursos; convênios para formação profissionais e preceptores; formação de professores e gestores para o ensino na saúde. Inserção a partir de atividades de extensão ou eventos, parcerias, entre outros, que estão relacionados com a missão e perfil do Programa”.

Inserção social local, regional ou nacional.

“Pouca inserção internacionalização”.

A partir do estudo do relatório de avaliação do programa pela CAPES, a comissão de autoavaliação centrou como destaques para as discussões neste momento, os dados da INSERÇÃO SOCIAL. A partir de então, o encontro foi dividido em dois momentos:

Momento 1. Introdução sobre a autoavaliação, requisitos e onde está o ESA

Mediado pela Profa. MS. Soanne Chyara Soares Lira de forma híbrida, com duração de 40 minutos, sendo apresentado conceitos de autoavaliação e um resumo do relatório de avaliação do programa pela CAPES. Para este momento foi utilizado exposição por *power point* e levantamento de ideias dos participantes através do aplicativo *mentimeter*.

Momento 2. Planejamento estratégico a partir da Autoavaliação do Programa.

A partir do levantamento de ideias dos participantes, foram destacados 3 (três) temas principais e escolhido 3 (três) mediadores e 3 (três) relatores. A discussão nos grupos teve a duração de 1h20, sendo formados 3 grupos com os participantes do evento: (1) Grupo Extensão; (2) Grupo Pesquisa; (3) Grupo Egressos. Para o momento, foi utilizado a metodologia do FCA (Fato, Causa, Ação). O intuito foi que o planejamento estratégico fosse participativo, alinhando as demandas da CAPES e as demandas da comunidade acadêmica. Esta metodologia pode ser descrita como uma forma de realizar diagnósticos. Foi criada para auxiliar lideranças nas tomadas de decisões e pode ser aplicada durante qualquer período dos processos, agindo como um facilitador na solução de problemas e na geração de melhorias.

Quadro 1 – Definições e comandos dados aos mediadores dos grupos

Tema	Definições e comandos
FATO	É o problema presenciado (externa ou internamente). O mediador deve lançar a pergunta <i>“Qual o problema identificado/escolhido pelo grupo?”</i> . Só devem partir para as “causas” após escolherem até três fatos.
CAUSA	É o conjunto de motivos que desencadearam o problema. O mediador deve lançar as perguntas <i>“Porque vocês acham que este problema acontece?”</i> <i>“Qual a raiz do problema?”</i> . Cada problema deve ser discutido isoladamente, até contemplar os três temas definidos no momento 1. Cada problema pode ter muitas causas. Só devem partir para as “ações” após terem exaurido as causas.
AÇÃO	É a atitude que deve ser desenvolvida para resolver o problema. Ela só é bem realizada depois da identificação do fato e de suas causas — sem isso, é possível agir de maneira equivocada. O mediador deve lançar a pergunta <i>“Como vocês acham que pode ser resolvido o problema (pode inclusive citar causas, levando à reflexão do que já foi pensado como ação e do que não foi ainda contemplado)?”</i> Podem ter muitas ações possíveis.

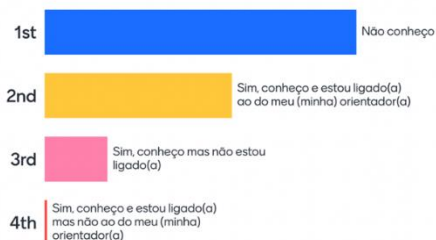
1. Resposta dos participantes sobre o impacto social – extensão

O que o ESA está deixando de fazer em relação ao impacto social?



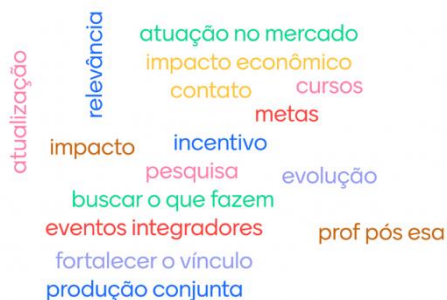
2. Resposta dos participantes sobre o impacto social – pesquisa

Você conhece os grupos de pesquisa vinculados ao ESA ou está/esteve ligado a um?



3. Respostas dos participantes sobre o egresso

O que o ESA está deixando de fazer ou observar no quesito egressos para seu desenvolvimento?



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Os participantes divididos em grupo discutiram as perguntas destacadas acima e o relator ao final das discussões preencheu um *Padlet*.

Cada grupo era coordenado por um docente do programa e secretariado por um discente.

Grupo Extensão coordenado pelo Prof. Dr. Anderson Bentes e Cristiane Massih

Grupo Pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Renato Teixeira e Lêda Lima

Grupo Egressos coordenado pela Profa. Dra. Valéria Normando e Allan Lira

1. Resposta dos participantes sobre o impacto social – extensão

SOANNE CHYARA SOARES LIRA • 3d
Extensão
Fortalecendo nossa Pós

Fato	Causa	Ação
 O fato é um problema. Escolha até 3 problemas e vá para a próxima etapa somente depois de concluir os "fatos". SOANNE CHYARA SOARES LI... 4d Não escreva aqui. Escreva em cada fato abaixo. Adicionar comentário	 Quais são as várias causas do fato/problema constatado? Cada fato, deve ter suas causas. SOANNE CHYARA SOARES LI... 4d Não escreva aqui. Escreva em cada causa abaixo. Adicionar comentário	 Destaque ações válidas para resolver cada problema. SOANNE CHYARA SOARES LI... 4d Não escreva aqui. Escreva em cada ação abaixo. Adicionar comentário
Qual o fato/problema 1 escolhido pelo grupo? Anônimo 3d Falta de integração - graduação, pós graduação e docente Adicionar comentário	Quais as causas do fato/problema 1? Caroline Guedes 3d Produtos produzidos no programa totalmente individualizados Adicionar comentário	Quais ações podem solucionar o fato/problema 1? Caroline Guedes 3d Criar grupos de produção científica (GPC). Adicionar comentário
Qual o fato/problema 2 escolhido pelo grupo? Caroline Guedes 3d Falta de inclusão e fortalecimento de grupo de pesquisa dentro do programa Adicionar comentário	Quais as causas do fato/problema 2? Caroline Guedes 3d Desconexão entre docentes e discentes Adicionar comentário	Quais ações podem solucionar o fato/problema 2? Caroline Guedes 3d Produção conjunta entre orientadores e discentes; inclusão dos discentes nos grupos de pesquisa do orientador. Adicionar comentário
Qual o fato/problema 3 escolhido pelo grupo? Caroline Guedes 3d Falta de periodicidade de eventos pertinentes ao programa Adicionar comentário	Quais as causas do fato/problema 3? Caroline Guedes 3d Falta de articulação/socialização entre docentes e discentes para a promoção de eventos Adicionar comentário	Quais ações podem solucionar o fato/problema 3? Caroline Guedes 3d Aula inaugural organizada pela turma do 2º ano do mestrado; seminário de integração ESA organizado pela turma de doutorado Adicionar comentário

2. Resposta dos participantes sobre o impacto social – pesquisa

:Padlet

SOANNE CHYARA SOARES LIRA • 3d

Pesquisa

Fortalecendo nossa Pós

Fato

O fato é um problema. Escolha até 3 problemas e vá para a próxima etapa somente depois de concluir os "fatos".

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Fabiano, Lisiane, katiane, Renato, Ivonete e Cristiane

Qual o fato/problema 1 escolhido pelo grupo?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Grupos de pesquisa desconhecidos pelos alunos e portanto não fazem parte deles!

Qual o fato/problema 2 escolhido pelo grupo?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Insiplência de eventos científicos integradores

Qual o fato/problema 3 escolhido pelo grupo?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Publicação em revistas de pessimo fator de impacto ou predatórias . Ausência de lista atualizada de boas revistas

Causa

Quais são as várias causas do fato/problema constatado? Cada fato, deve ter suas causas.

Quais as causas do fato/problema 1?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Falta de integração entre orientador e orientando

Quais as causas do fato/problema 2?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Falta de incentivo financeiro de gestão superior

Quais as causas do fato/problema 3?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Aluno interessado em publicar para cumprir o requisito do programa

Ação

Destaque ações válidas para resolver cada problema.

Quais ações podem solucionar o fato/problema 1?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Inserir e engajar os orientandos nos grupos de pesquisa. Incentivo à reuniões periódicas dos grupos de pesquisa

Quais ações podem solucionar o fato/problema 2?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Fortalecer parcerias com outras instituições, porém também precisamos de recursos da própria UEPa.

Quais ações podem solucionar o fato/problema 3?

KATIANE DA COSTA CUNHA 3d
Sensibilização dos orientandos sobre educação permanente docente e discente sobre a temática. Criar lista atualizada sobre periódicos com bons fatores de impacto.

3. Respostas dos participantes sobre o egresso

:Padlet

SOANNE CHYARA SOARES LIRA • 3d

Egressos

Fortalecendo nossa Pós

Fato

O fato é um problema. Escolha até 3 problemas e vá para a próxima etapa somente depois de concluir os "fatos".

Adicionar comentário

Qual o fato/problema 1 escolhido pelo grupo?

allanlira1 3d
Redução de produção conjunta

Adicionar comentário

Qual o fato/problema 2 escolhido pelo grupo?

allanlira1 3d
Escassez de eventos integradores

Adicionar comentário

Qual o fato/problema 3 escolhido pelo grupo?

allanlira1 3d
Vínculo reduzido entre egresso e PPGESA

Adicionar comentário

Causa

Quais são as várias causas do fato/problema constatado? Cada fato, deve ter suas causas.

Adicionar comentário

Quais as causas do fato/problema 1?

allanlira1 3d
Ausência de integração entre os trabalhos;

allanlira1 3d
Baixa adesão entre os participantes

Adicionar comentário

Quais as causas do fato/problema 2?

allanlira1 3d
Baixo estímulo à organização dos eventos

allanlira1 3d
Baixo alcance de divulgação

allanlira1 3d
Comunicação ineficaz

Adicionar comentário

Quais as causas do fato/problema 3?

allanlira1 3d
Ausência de uma ferramenta que favoreça essa aproximação entre egresso e PPGESA

Adicionar comentário

Ação

Destaque ações válidas para resolver cada problema.

Adicionar comentário

Quais ações podem solucionar o fato/problema 1?

Anônimo 3d
Estimular projetos integradores "guarda-chuva"

Adicionar comentário

Quais ações podem solucionar o fato/problema 2?

allanlira1 3d
A criação de comissões específicas

Adicionar comentário

Quais ações podem solucionar o fato/problema 3?

allanlira1 3d
Produção e Validação de uma plataforma qualificada para acompanhamento do egresso

Adicionar comentário

CONCLUSÃO

A partir do planejamento estratégico iniciado, o ideal é que a gestão do programa se reúna e conduza reuniões periódicas com docentes e discentes, para traçar metas viáveis, preenchendo um plano de ação que aborde o que o PPGESA quer desenvolver a curto, médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180635>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Ficha de Avaliação: Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2019b.

VERHINE, Robert Evan; FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro de. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. São Paulo: Unicamp, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-avaliacao-da-educacao-superior-modalidades-e-tendencias-no-cenario-internacional>.

ZAMBIASI, Fábio et al. Impacto na sociedade no modelo de avaliação CAPES: implicações a partir de experiências de um programa de pós-graduação de uma universidade comunitária. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/29403>

